

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Terra / Demarcação  
 Data 17/09/93 Pg.: 271

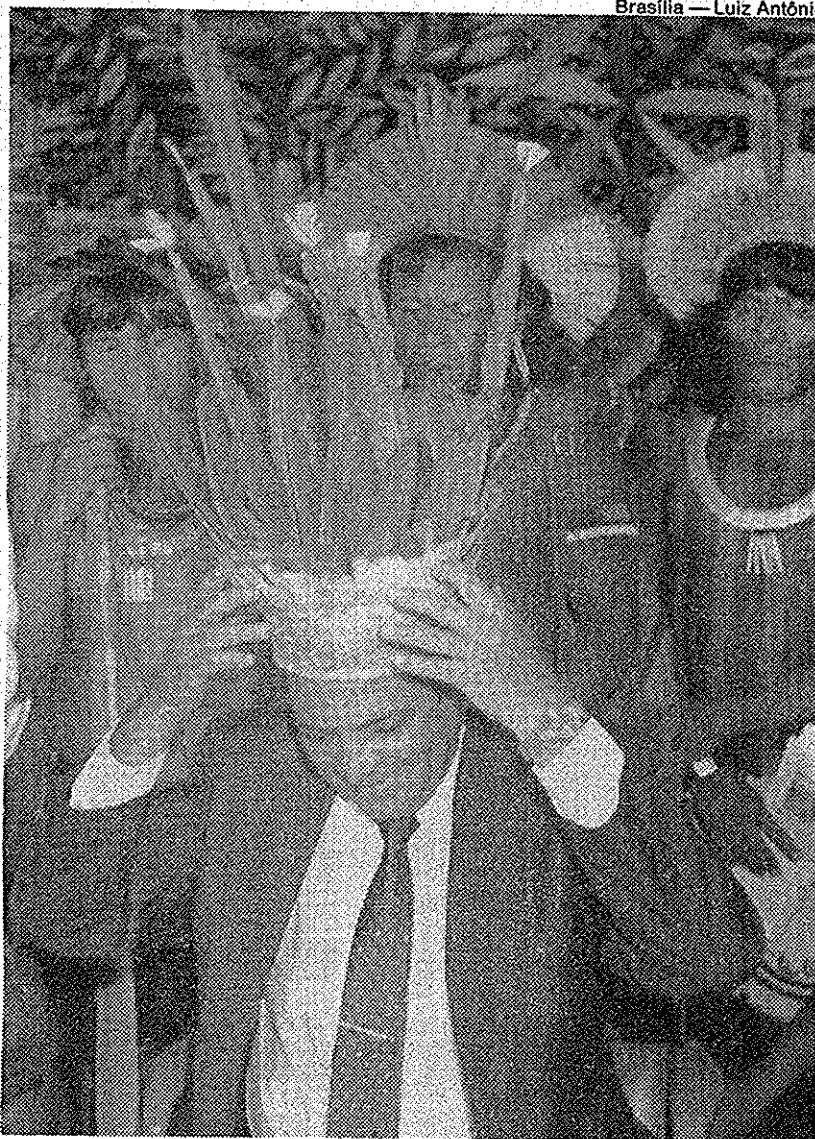
## Inocência garante direitos de índios

■ Presidente da Câmara diz a caciques que revisão manterá conquistas da Carta de 88

BRASÍLIA — Coroado com um cocar de penas de arara e cercado de índios por todos os lados, o presidente da Câmara dos Deputados, Inocência de Oliveira (PFL-PE), garantiu ontem a dezenas de lideranças indígenas que a revisão constitucional não revogará seus direitos assegurados pela Constituição de 1988. “Senhores caciques, fiquem tranquilos que a casa do povo estará atenta a todos os problemas do povo brasileiro”, prometeu Inocência, ao receber das mãos do líder macuxi Valdir Tobias a cópia de um documento repudiando a revisão constitucional e pedindo aceleração da demarcação das terras indígenas.

Antes de levar o documento ao presidente da Câmara, os chefes indígenas reuniram-se no Auditório Nereu Ramos, onde receberam com restrições o novo presidente da Funai, Dinarte Madeiro. “Estamos recebendo aqui o presidente da Funai, que diz que representa os índios mas não faz nada por nós”, reclamou um líder xavante, provocando um sorriso malicioso no bispo Aldo Mogiano e gritos entusiasmados de aprovação na platéia.

A reunião no Auditório Nereu Ramos terminou após um irado discurso do cacique Raoni, líder dos txucarramães, que, ornamentado com vistoso cocar de penas amare-



Inocência foi presenteado pelos índios com um cocar de penas de arara

Brasília — Luiz Antônio

las, gritou para os parlamentares presentes ao encontro. “A vida de vocês é muito complicada, a vida de vocês é muito ruim, vocês estão matando meu povo”, disse, antes de sair reclamando: “Branco tá pensando que índio é burro”.

**Tributos** — O deputado Inocência Oliveira não levou mais que dois segundos para livrar-se do incômodo cocar de penas de arara — dizem que dá azar e leva à derrota eleitoral dos políticos que o usam — que os índios puseram na sua cabeça. Mas gastou alguns minutos do seu tempo explicando aos “senhores caciques” que está propondo “uma agenda mínima de matérias a serem revistas”, que “o Estado é gordo demais”, que os parlamentares vão tentar “transformar o Brasil em uma economia de mercado” e que os revisores constitucionais vão promover uma reforma tributária, reduzindo de 57 para cinco o número de impostos.

Os índios ouviram tudo pacientemente. Até mesmo as considerações sobre o comportamento do PMDB. “O que está em jogo não é o governo de Itamar Franco, é a governabilidade do país”, declarou o presidente da Câmara aos chefes indígenas seminus, alguns armados com bordunas. Nenhum deles se manifestou. O cacique Raoni não foi à reunião com Inocência Oliveira.